

Acordo bilateral

**HUGO MARTINEZ
NOSSO CORRESPONDENTE**

BUENOS AIRES — O secretário argentino do Comércio e Indústria, Roberto Lavagna, retornou ontem do Brasil com novos acordos que procurarão adaptar a integração econômica entre os dois países à nova realidade financeira de 1987. Nesses acordos — com quatro pontos principais — os dois governos decidiram renunciar à geração de superávits no intercâmbio comercial e também iniciar o estudo de um fundo comum de contas e pagamentos onde as atividades comerciais seriam ampliadas sem o uso das reservas cambiais dos dois países. A Argentina atualmente tem reservas de US\$ 4,6 bilhões e o Brasil — com sérias dificuldades de caixa — pouco mais de US\$ 3 bilhões.

Como primeiro passo será alterado o mecanismo de saldos nos sistemas recíprocos de créditos cujo montante será ampliado em US\$ 280 milhões. Lavagna concordou com a criação do **Cruzal** para expandir o comércio bilateral, sem recorrer às divisas nacionais, e também consentiu na não geração de superávits quer sejam eles quantitativos ou qualitativos.

Outros dois pontos negociados entre os governos argentino e brasileiro são as medidas que visem à expansão do comércio recíproco através de concessões preferenciais mútuas — e também a definição de um calendário onde se estabeleceria a concretização de novos acordos conjuntos nas áreas de petroquímica, agroindústria e automotiva além de acelerar os acordos já assinados.